

FOLHA DE SÃO PAULO ***

mundo

Lula compara ação de Israel em Gaza à de Hitler e abre crise diplomática

Premiê Binyamin Netanyahu diz que brasileiro 'cruzou a linha vermelha' ao evocar Holocausto

Renato Machado e Marília Miraglia

ADIL ABEBE E SÃO PAULO O ministro israelense das Relações Exteriores, Israel Katz, disse neste domingo (18) ter ordenado a convocação do embaixador do Brasil em Tel Aviv para uma "chamada de repúdio" após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comparar as ações do país na Faixa de Gaza ao extermínio conduzido por Adolf Hitler, no qual 6 milhões de judeus foram mortos de forma sistemática durante o Holocausto.

"Sabe, o que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus", afirmou Lula na Etiópia. A comparação foi feita durante entrevista a jornalistas no hotel em que o presidente ficou hospedado em Adis Abeba, a capital etíope. Lula afirmou que o presidente se sentiu "chocado" ao ler o seu último dia de compromisso oficial em sua viagem ao continente africano e embarcou de volta ao Brasil por volta de 17h no horário local (7h no horário de Brasília).

Tratou-se da mais forte declaração dada por Lula sobre as ações de Israel em Gaza. Durante a sua viagem à África, o presidente brasileiro criticou o Estado israelense em praticamente todas as suas falas, se na cúpula da União Africana, em discursos na Liga Árabe ou ao lado do ditador egípcio, Abdel Fattah el-Sisi.

Mesmo com uma plateia mais alinhada com o lado palestino, Lula parecia manter o cuidado de não avançar nas críticas, até que fez a comparação com o Holocausto. Os comentários provocaram indignação em Israel e em organizações que atuam no Brasil. O Ministro das Relações Exteriores israelense, Israel Katz, disse ter ordenado a convocação do embaixador brasileiro para esclarecer os comentários nesta segunda-feira (19), em um gesto de repúdio diplomático. O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, por sua vez, afirmou que o comentário de Lula foi "vergonhoso" e "cruzou a linha vermelha". As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves. Isso torna trivial o Holocausto

“Sabe, o que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus”

Lula Inácio Lula da Silva (PT) presidente do Brasil

e prejudica o povo judeu e o direito de Israel de se defender. Comparar Israel ao Holocausto nazista e a Hitler é cruzar a linha vermelha", escreveu ele na plataforma X. Sem mencionar o nome de Lula, o presidente de Israel, Isaac Herzog, publicou mensagem na mesma rede social condenando a "distorção moral da história" e dizendo que as forças de segurança de Tel Aviv encontraram em Gaza um livro que elogiava a ideologia de Hitler e o Holocausto. Soldados israelenses lutam contra uma organização terrorista que tem como objetivo declarado a aniquilação do Estado judeu", afirmou.

Lula ainda voltou a apontar neste domingo a inoperância do Conselho de Segurança, que não teve forças para barrar conflitos recentes. E então mencionou a ação militar israelense em Gaza, descrita por ele como "facinora". "Não temos governança. A invasão do Iraque não passou pelo Conselho de Segurança da ONU. A invasão da Líbia não passou pelo Conselho de Segurança", afirmou. "E a invasão de Gaza não passou pelo Conselho de Segurança". As críticas a Israel e a comparação com o Holocausto aconteceram após o presidente ser questionado sobre o anúncio de doação para a UNRWA, a Agência da ONU para refugiados palestinos. A entidade está sob investigação após acusação de Isra-

el de que alguns de seus integrantes supostamente teriam vínculos com o Hamas e participaram dos ataques de outubro. Por isso, mais de dez nações, a maior parte europeias, cortaram o financiamento. Lula reiterou as críticas aos países que barraram as doações. "Quando eu vi o mandato rico anunciar que está parando de dar a contribuição para a questão humanitária aos palestinos, eu fico imaginando qual é o tamanho da consciência política dessa gente e qual é o tamanho do coração solidário dessa gente, que não está vendo que na Faixa de Gaza não está acontecendo uma guerra, mas um genocídio", afirmou.

"Não está vendo" que não é uma guerra entre soldados e soldados. É uma guerra entre um Exército altamente preparado e mulheres e crianças. Olha, se teve algum erro nessa instituição que recolhe o dinheiro, apura-se quem errou, mas não suspenda a ajuda humanitária para o povo que está lá", completou. Na Etiópia, Lula discursou na sessão de abertura da cúpula da União Africana, teve eventos oficiais com o primeiro-ministro Abiy Ahmed e uma série de reuniões bilaterais com líderes do continente. O presidente antes esteve no Cairo, onde se encontrou com o ditador Abdel Fattah el-Sisi e também discursou na Liga Árabe, além de realizar turismo nas pirâmides ao lado da primeira-dama Janja. A situação na Faixa de Ga-

za foi o principal tema da viagem de cinco dias de Lula. No entanto, o próprio presidente minimizou o seu poder de influenciar a situação para que as partes estabeleçam um cessar-fogo.

Entidades no Brasil criticam declaração de líder petista A Contib (Confederação Israelita do Brasil) disse que o governo Lula "abandona a tradição de equilíbrio e a busca de diálogo da política externa brasileira". O governo brasileiro vem adotando uma postura desequilibrada em relação ao trágico conflito no Oriente Médio", disse a entidade em comunicado. "A Contib pede de mais uma vez moderação aos nossos dirigentes". Em nota, a Federação Israelita do Estado de São Paulo também lamentou a fala do presidente. "Comparar a legítima defesa do Estado de Israel contra um grupo terrorista que não mede esforços para assassinar israelenses e judeus à indústria da morte de Hitler é de uma maldade sem fim", diz o comunicado. O Holocausto foi o assassinato sistemático de seis milhões de homens, mulheres e crianças, a maior parte judeus, realizado pela Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Outras minorias, como ciganos, também foram vítimas.

Relembre outras frases do presidente sobre conflito

7. OUT. 2023 "Fiquei chocado com os ataques terroristas realizados hoje contra civis em Israel [...]. Realizmo meu repúdio ao terrorismo em qualquer de suas formas. O Brasil não poupará esforços para evitar a escalada do conflito, inclusive no exercício da Presidência do Conselho de Segurança"

20. OUT. 2023 "Fico lembrando que 1.500 crianças já morreram na Faixa de Gaza. [...] [Crianças] que não pediram para o Hamas fazer o ato de loucura que fez, de terrorismo, atacando Israel, mas também não pediram que Israel reagisse de forma inumana e as matasse"

14. NOV. 2023 "É preciso que a ONU convença alguma classe especial porque essa guerra, do jeito que vai, ela não tem fim. Estou percebendo que Israel parece que quer ocupar a Faixa de Gaza e expulsar os palestinos de lá. Isso não é correto, não é justo. Não temos que garantir a criação do Estado palestino para que eles possam viver em conjunto com o povo judeu"

1. DEZ. 2023 "Como governante, ele [Netanyahu] é uma pessoa muito extremista, de extrema direita e com sensibilidade baixa em relação aos problemas do povo palestino. [...] Ele pensa que os palestinos são pessoas de terceira ou quarta classe"



APF

HOSPITAL INVADIDO EM TERRITÓRIO PALESTINO NÃO ESTÁ MAIS FUNCIONAL

O hospital Nasser, maior da região sul da Faixa de Gaza, ficou fora de serviço neste domingo (18), segundo a ONU. A instalação está sob ocupação de forças de Tel Aviv. De acordo com Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, a equipe da organização não teve permissão para entrar no hospital e avaliar as condições dos pacientes. "Ainda há cerca de 200 pacientes no hospital. Pelo menos 20 precisam ser encaminhados com urgência para outros hospitais para receber cuidados de saúde. O encaminhamento médico é um direito", disse. Israel também atacou neste domingo a cidade de Deir al-Balah, onde uma criança foi retrada dos escombros (foto ao lado). Quase 29 mil pessoas foram mortas em Gaza desde o começo da guerra, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo grupo terrorista Hamas.

Deputados bolsonaristas dizem que vão pedir impeachment por comentário sobre Tel Aviv

Rauner Iragan

BRASÍLIA Liderados por Carla Zambelli (PL-SP), deputados federais aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmaram neste domingo (18) terem assinado um pedido de impeachment contra o presidente Lula (PT), documento a ser protocolado na Câmara nesta terça-feira (20). O motivo é o fato de o petista ter afirmado neste domingo, na Etiópia, que as ações militares de Israel na Faixa de Gaza configuram um genocídio, fazendo um paralelo com

o extermínio de judeus promovido pelo ditador Adolf Hitler no século passado. "Sabe, o que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus", afirmou Lula na Etiópia, se referindo ao extermínio de cerca de 6 milhões de judeus pelo regime nazista. A lista de parlamentares conta com cerca de 40 nomes, quase todos da ala do PL vinculada a Bolsonaro. A Câmara tem 513 deputados.

"Gostaríamos de dizer ao primeiro-ministro de Israel que o impeachment contra Lula será apresentado na terça-feira, em Brasília, e assinado por mais de 40 deputados federais", escreveu Zambelli em suas redes sociais, em referência à fala do primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, segundo o qual Lula "cruzou a linha vermelha e deveria ter vergonha de si mesmo". O ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro, o senador Ciro No-gueira (PP-PI) também foi inscrito no documento.

Presidente Lula, compare

o Holocausto à reação militar de Israel aos ataques terroristas que sofreu e vergonhoso. O Holocausto é incomparável e não pode ser naturalizado nunca. Em nome dos brasileiros, pedimos desculpas ao ditador Abdel Fattah el-Sisi e também discursou na Liga Árabe, além de realizar turismo nas pirâmides ao lado da primeira-dama Janja. A situação na Faixa de Ga-

metendo-lhe a neutralidade". Para prosperar no Congresso, porém, o impeachment precisa, em primeiro lugar, de uma autorização formal do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), hoje aliado de Lula. Qualquer cidadão pode requerer o impeachment de um chefe do Executivo, e a autorização para que ele comece a tramitar, dada pelo presidente da Câmara, nunca é definitiva por questões jurídicas. É preciso uma conjunção de fatores, como forte pressão popular, baixa aprovação, economia em crise e perda de apoio legislativo. A Folha conversou com alguns líderes partidários neste domingo, que, na condição de anônimo, afirmaram ser

zero a chance de Lira dar sequência ao pedido, pelo menos por ora, até pelo fato de que, segundo eles, uma decisão como essa precisaria respaldado de importantes forças políticas, o que não é o caso. Lira e Lula se encontraram antes do Carnaval para conversar sobre desavenças entre o Congresso e o Palácio do Planalto. O presidente da Câmara afirmou a pessoas próximas que acertou com o petista um canal direto de comunicação e que, a partir daquele momento, a relação estava "zerada" entre os dois. Também neste domingo, o ministro Paulo Pimenta (Secretaria de Comunicação Social da Presidência) foi às redes defender a fala de Lula.